



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº03/2024

Período: 17/02/24 a 23/02/24

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Exército apresentou documento contra a participação de mulheres nas armas combatentes
- 2- Anatel investiga uso indevido de softwares pela Abin
- 3- Ação contra homenagem a coronel que desempenhou papel significativo na Ditadura Militar segue sem resposta
- 4- Colunista comentou sobre a tentativa de golpe do dia 08/01
- 5- Polícia Federal investiga o envolvimento do general Braga Netto e dos “kids pretos” no 8 de janeiro
- 6- Vídeo encontrado no computador do tenente-coronel Mauro Cid é alvo de apuração da Comissão de Ética Pública da Presidência
- 7- Governo federal emprega Forças Armadas em território yanomami para conter o avanço do garimpo
- 8- Colunistas comentaram oitivas de militares à Polícia Federal

1- Exército apresentou documento contra a participação de mulheres nas armas combatentes

Em reportagem, a *Folha de S. Paulo* noticiou que o Exército enviou um estudo sobre a atuação de homens e mulheres em cinco atividades físicas distintas, em que as mulheres, dependendo do exercício, tiveram desempenho médio menor do que os homens. O documento foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) para corroborar o posicionamento da instituição de que a inclusão de mulheres em ações combatentes poderia interferir nas operações e que, por isso, deveria ser avaliada a longo prazo e com mais cautela. Em contrapartida, a subprocuradora-geral da República, Elizeta Ramos, pontuou que tal ação seria discriminatória e que não há fundamento constitucional válido. Além disso, o periódico informou que, mesmo com o estudo apresentado pelo Exército, as mulheres que ingressaram na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) entre 2018 e 2020 obtiveram resultados satisfatórios. Os dados que comprovam isso foram analisados pelo major Rafael Mariotoni, em seu trabalho de conclusão de doutorado num curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. De acordo com a *Folha*, o trabalho concluiu que homens e mulheres possuem exigências físicas diferentes, tal como é comum em muitos países, e que as mulheres conquistaram bons e excelentes resultados segundo as diretrizes das próprias Forças Armadas. Por fim, o periódico enfatizou também que os argumentos contra a participação feminina em determinadas posições estariam na contramão das

principais Forças Armadas do mundo, que determinam a participação de mulheres nas armas combatentes. (Folha de S. Paulo - Política - 19/02/24)

2- Anatel investiga uso indevido de softwares pela Abin

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) iniciou uma investigação após a Polícia Federal (PF) detectar na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) o uso de um programa para coletar dados da rede telefônica. Segundo a *Folha*, o programa é denominado LTESniffer e pode encontrar o tráfego de dados entre antenas transmissoras de ondas 4G, tendo assim acesso a dados protegidos e que precisariam de autorização judicial para serem acessados. A PF também investiga a utilização de outro software pela Abin, o FirstMile, que pode acessar a geolocalização de celulares. Segundo as investigações, ele teria sido utilizado para obter informações sobre adversários políticos durante o governo do ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL). A respeito da utilização clandestina desses softwares, a Abin afirmou que não realiza invasões contra as redes, mas sim estudos sobre as ferramentas, com o objetivo de garantir a segurança cibernética. (Folha de S. Paulo - Política - 19/02/24)

3- Ação contra homenagem a coronel que desempenhou papel significativo na Ditadura Militar segue sem resposta

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, o repórter Guilherme Seto informou que organizações da sociedade civil, partidos de esquerda e movimentos sociais que protocolaram uma ação contra a homenagem ao coronel Erasmo Dias ainda aguardam uma decisão. A Procuradoria-Geral da República e a Advocacia-Geral da União alegam que essa homenagem exalta o autoritarismo ao ser direcionada a uma figura expoente da Ditadura Militar (1964-1985). Em contrapartida, o governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), afirmou que o coronel foi deputado estadual e nunca foi condenado. A respeito disso, o colunista enfatizou que Erasmo Dias e diversos outros militares foram favorecidos pela Lei de Anistia. (Folha de S. Paulo - Coluna Opinativa - 19/02/24)

4- Colunista comentou sobre a tentativa de golpe do dia 08/01

Em coluna opinativa ao jornal *Correio Braziliense*, o professor emérito da Universidade de Brasília (UnB) Cristovam Buarque comentou a tentativa de golpe ocorrida no dia 08/01/2023. Segundo o professor, a democracia brasileira foi salva apenas pela sorte e pela incompetência de Jair Bolsonaro, e que se o golpe tivesse sido liderado por um capitão do Exército bem articulado e com pensamento estratégico, o resultado teria sido diferente. Buarque afirmou que, embora a democracia brasileira tenha sobrevivido, se mostrou extremamente frágil, lembrando episódios do passado da história do país. O professor criticou a desigualdade social juntamente com a desigualdade escolar dos eleitores brasileiros, e argumentou que a democracia brasileira continuará frágil enquanto não eliminar a exclusão social e superar a pobreza. Além do mais, para Buarque, a democracia brasileira trata as Forças Armadas como uma parcela separada da sociedade e como um poder em si, contribuindo para a fragilidade democrática. Por fim, Buarque afirmou que o país necessita enfrentar essas questões para consolidar sua democracia, começando pela mais importante, a questão militar. (Correio Braziliense - Opinião - 20/02/24)

5- Polícia Federal investiga o envolvimento do general Braga Netto e dos “kids pretos” no 8 de janeiro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, a Polícia Federal (PF) considera de suma importância uma conversa do general Walter Braga Netto para a conexão entre o planejamento de um golpe e os ataques de 8 de janeiro de 2023. A mensagem, enviada pelo general a um assessor da Presidência da República a quatro dias do fim do mandato presidencial, orientava que, “se continuarmos”, o assessor poderia encaminhar o currículo de uma mulher para a Secretaria Geral, e que “fora isso vai ser foda”. Os investigadores consideram esta mensagem como um indício de que o general mantinha esperanças de que Jair Bolsonaro continuasse no poder. Segundo a *Folha*, Braga Netto também se valia do chamado “gabinete de ódio” para espalhar notícias falsas acerca do processo eleitoral, incitar que outros militares aderissem ao golpe, e para atacar os militares que resistissem à ideia, como os generais Marco Antônio Freire Gomes, à época comandante do Exército, e Tomás Ribeiro Paiva. Além disto, a PF destacou uma negociação feita pelo tenente-coronel Mauro Cid no valor de R\$ 100 mil com o major das Forças Especiais do Exército Rafael Martins de Oliveira, em prol de financiar a mobilização das manifestações antidemocráticas. A reportagem apontou ainda o papel crucial dos “kids pretos”, grupo das Forças Armadas especializado em guerras não convencionais, e sua ação no 8 de janeiro. (Folha de S. Paulo - Política - 22/02/24)

6- Vídeo encontrado no computador do tenente-coronel Mauro Cid é alvo de apuração da Comissão de Ética Pública da Presidência

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, a Comissão de Ética Pública (CEP) da Presidência decidiu abrir um processo no dia 20/02/2024 para apurar a conduta dos ex-ministros general Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional; Bruno Bianco, da Advocacia-Geral da União; Wagner Rosário, da Controladoria-Geral da União; general Paulo Sérgio Nogueira, do Ministério da Defesa e Anderson Torres, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, que cogitaram, durante uma reunião, atos golpistas contra o resultado das eleições presidenciais de 2022. Na gravação, o ex-presidente da República Jair Bolsonaro aparece difundindo notícias falsas sobre as urnas eletrônicas e pedindo para que seus subordinados fizessem o mesmo. Os ministros militares presentes na reunião também subestimaram a importância da comissão de transparência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Além disso, o general Augusto Heleno apontou, durante a reunião, a necessidade de infiltração de agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) nas campanhas eleitorais de adversários políticos e a criação de um núcleo de inteligência paralela. O vídeo, por sua vez, foi encontrado no computador apreendido com o tenente-coronel do Exército Mauro Cid. (Folha de S. Paulo - Política - 22/02/24)

7- Governo federal emprega Forças Armadas em território yanomami para conter o avanço do garimpo

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o governo federal anunciou a presença de uma “casa do governo”, em Roraima, a fim de fiscalizar as terras yanomamis, além da instalação de bases de vigilância tanto da Polícia Federal (PF) quanto das Forças Armadas. Segundo o periódico, fiscalizações iniciadas em 2023 foram abandonadas

a partir de setembro, bem como as Forças Armadas se ausentaram da sua responsabilidade de reprimir o garimpo. Isso causou um novo avanço do garimpo e refletiu diretamente na saúde dos povos originários. O Ministério da Saúde contabilizou 363 mortes de indígenas yanomamis em 2023, número maior que o apresentado em 2022, quando foram registradas 343 mortes. Profissionais da saúde apontam, contudo, que esses números não podem ser comparados porque houve uma subnotificação dos casos durante o governo Bolsonaro (PL). (Folha de S. Paulo - Saúde - 22/02/24)

8- Colunistas comentaram oitivas de militares à Polícia Federal

Segundo a coluna opinativa do jornalista Bruno Boghossian ao periódico *Folha de S. Paulo*, as investigações sobre uma tentativa de golpe e perpetuação no poder ligadas ao ex-presidente da República Jair Bolsonaro contou com uma “dobradinha entre o capitão e o general”, em que Walter Braga Netto dava incentivos aos planos de Bolsonaro e atuava como “o operador das diversas engrenagens de um dispositivo que, por mais de um ano, preparou aquela trama”. O jornalista lembrou que o general atuou no Ministério de Defesa para garantir a participação dos militares na comissão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para fiscalizar a eleição, que, de acordo com as investigações, era o “pilar da trapaça que tinha o objetivo de corroer a credibilidade das urnas”. Boghossian apontou que Braga Netto ainda estimulou uma agitação “dentro e fora da caserna” para deflagrar o golpe, ao disseminar “elogios a militares que aderiram à conspiração”, e coordenou “um movimento de intimidação dos chefes que ficaram em silêncio”. Segundo a *Folha*, foram agendados para 22 e 23/02/2024 depoimentos de cinco oficiais-generais de quatro estrelas para esclarecer as investigações sobre o planejamento de um golpe contra a posse do atual presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sendo estes os generais Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional; Braga Netto, ex-ministro da Defesa e candidato a vice-presidente de Jair Bolsonaro em 2022 e Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa, além do almirante Almir Garnier, ex-comandante da Marinha. Em meio a esse cenário, o Comando Militar do Planalto preparou uma cela em seu prédio como prevenção diante de possíveis prisões de oficiais de alta patente. Segundo alguns generais ouvidos pela *Folha*, o preparo da cela foi feito porque “generais não poderiam ficar presos no Batalhão de Polícia do Exército ou no 32º Grupo de Artilharia de Campanha, organizações que não são comandadas por generais”. Segundo eles, um general ser custodiado por coronel ou tenente-coronel pode gerar situações em que “a hierarquia e disciplina são colocadas em xeque”. Já em coluna opinativa ao jornal *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde destacou que “é a primeira vez na história que militares de alta patente são investigados pela Justiça comum”, o que a colunista identificou como um ponto positivo para a normalidade da democracia, uma vez que a Constituição prevê que “a Justiça Militar é para crimes militares, não para indivíduos militares suspeitos de praticar qualquer outro tipo de crime”. A colunista destacou ainda que “o grande temor nas Forças Armadas” era a prisão de Bolsonaro ou um dos generais, e que “falar em prisão de companheiros é ainda quase tabu”, por conta do “velho corporativismo” forte na instituição. Cantanhêde finalizou destacando que “não dá para apostar que todos vão se livrar da prisão depois do processo tramitado em julgado”, e acrescenta que “é bom os ‘CPFs’ da reserva e da ativa e o ‘CNPJ’ Forças Armadas irem se preparando”. (Folha de S. Paulo - Opinião - 23/02/24; Folha de S. Paulo - Política - 23/02/24; O Estado de S. Paulo - Política - 23/02/24)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (URFFJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Ana Julia Ferreira dos Santos

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Terezinha Passos

Yasmin Duarte Resende

Equipe redação UFRRJ

Alberto Machado Santos

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Letícia Ramos da Rocha

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva

Vinícius de Albuquerque Damasceno